

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVA UNIDADE DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER PARA O MUNICÍPIO DE XANXERÊ-SC

Tainá Marcante Simionato
Natalia Fazolo

Universidade do Oeste de Santa Catarina- Unoesc Xanxerê

Resumo: O presente trabalho tem finalidade o desenvolvimento de um novo ambiente em que possa proporcionar a mulheres com câncer, bons momentos diante das dificuldades. O objetivo geral é a implantação da Nova Sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o município de Xanxerê – SC, influenciando diretamente a vidas das frequentadoras, com espaços de terapias, melhorando a autoestima, minimizando os impactos do tratamento, e mostrando que elas podem sim saírem dessa doença como vencedoras. Na busca da excelência, para obter um bom resultado final, foram realizadas pesquisas e estudos bibliográficos, nos melhores centros e instituições de reabilitação de câncer, identificando os pontos fortes e fracos. Após a análise das informações coletadas, fazendo ajustes no que era necessário, foi complementado a ideia de conceito e partido, e desenvolver o programa de necessidades, pré-dimensionamento, e fluxogramas estão embasados na mulher, de modo que promovam a recuperação da autoestima. Em seguida devolveu-se o estudo de forma e então o croqui que servirá como base para definir a estrutura da RFCC. Dessa forma, desenvolveu-se um estudo completo sobre o tema, bem como todo o desenvolvimento do anteprojeto.

Palavras-chave: Mulher. Câncer. Bem-estar. Anteprojeto.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo mudanças cada vez mais rápidas, e constantes, dessa maneira, as adaptações se tornam necessárias para que o ser humano venha acompanhar essas transformações, independente no âmbito que está inserido (CAVALHEIRO,2015). Entretanto nem sempre as adaptações são saudáveis, causando disfunção, física e emocional.

Perante o cenário em que o ser humano vive e a rotina intensa, o mesmo passa a não se alimentar corretamente, suspendendo a prática de exercícios físicos, reduzindo a qualidade de vida, por conseguinte, os maus hábitos contribuem para o crescimento de doenças, que se agravam dia após dia, devido à vulnerabilidade, que se está exposto.

O câncer é a segunda doença com maior índice de mortalidade no mundo, conforme (PAHO, 2018). Mesmo sendo uma doença milenar, os avanços da medicina, a pouco tempo tem sido significativo para a evolução da cura, muitas vezes proporcionando ao paciente uma vida longa e com qualidade.

De acordo com (INCA, 2019), o surgimento do câncer pode se desenvolver em qualquer parte do corpo, entretendo alguns órgãos são mais afetados que outros. Dessa forma, a patologia que mais

afeta a população feminina é o Câncer de Mama, e a necessidade de entidades que deem reforço médico gratuito, e tenham estrutura para amparar mulheres, tem sido cada vez mais indispensável.

O câncer de mama e seu tratamento, interferem na identidade feminina, levando, geralmente, a sentimentos de baixa autoestima, de inferioridade e medo de rejeição do parceiro (SILVA, 2008). A Rede Feminina de Combate ao Câncer – RFCC, entidade não governamental, de caráter filantrópico, tem um papel fundamental, para apoiar, motivar, e reintroduzir a mulher na sociedade, apoiando emocionalmente e fisicamente mulheres que se debilitam devido ao tratamento agressivo. Assim, a RFCC busca minimizar os efeitos da doença.

No município de Xanxerê, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, atua há 31 anos, tendo por finalidade a luta social no combate ao câncer, de acordo com a REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ (2020), as mulheres que frequentam o espaço, e trocam experiência no convívio na Sede, ajudam umas às outras a recuperar e manter a autoestima, processo fundamental para viver uma vida plena durante e após a doença.

Dessa forma, é primordial que o ambiente possa proporcionar as pacientes vitalidade e esperança, além de incentivar a autodeterminação, sendo assim, de que forma a arquitetura pode minimizar os efeitos do tratamento de câncer de mama?

O objetivo geral do trabalho é elaborar um anteprojeto arquitetônico para uma nova sede para a Rede Feminina de Combate ao Câncer no município de Xanxerê (SC). E os objetivos específicos são: Desenvolver um programa de necessidades que supra as exigências e necessidades da Rede Feminina; Implantar jardins terapêuticos, visto que essa técnica através das flores, plantas medicinais, e aromáticas, despertam os sentidos, liberando substâncias que promovem o bem estar; Promover a sensação de tranquilidade às portadoras da doença através de ambientes com cores vibrantes, integrados e com iluminação natural; Criar espaços para estimular a prática de exercícios físicos.

Essa pesquisa se justifica na necessidade de implantação de uma nova unidade, visto que a antiga, não tem infraestrutura adequada para atender a demanda com qualidade. Portanto a nova sede proporcionará aos usuários uma estrutura com salas para diversas atividades, ambientes acessíveis, interativos e integrados. Dessa maneira a RFCC dará amparo mais que necessário às frequentadoras, para que mulheres, através do ambiente que estarão inseridas, possam sentir-se encorajadas e capazes de superar a luta contra o câncer.

Quando o ser humano se sente vulnerável, é natural com que ele se vá para um ambiente em que sinta paz, tranquilidade, e acolhimento, ou seja, o seu refúgio. Normalmente esse local é conhecido como lar, que transmite ao usuário a sensação de proteção. Nesse contexto observou-se a necessidade de trazer características do lar para o anteprojeto, para proporcionar as mulheres portadoras da doença a sensação de brandura do seu lar no ambiente da RFCC.

Os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa científica serão através de estudos de caso virtual, para que seja possível uma análise minuciosa e para o desenvolvimento de um programa de necessidades funcional e adequado a proposta. Também será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, que através de referências, possam-se avaliar os melhores métodos que contribuam para o tratamento do câncer e o qual deve ser implantado no anteprojeto arquitetônico.

2 DESENVOLVIMENTO

Refere-se ao estudo sobre o a doença câncer, em específico sobre o câncer de mama, problema significativo, que acometem mulheres de diversas faixas etárias. Esse estudo é voltado para a entidade não governamental, Rede Feminina de Combate ao Câncer de Xanxerê, que apoia, promove bem-estar, e suporte para mulheres durante o tratamento da doença.

O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado e anormal de células, sucedendo mutações, que podem ser em órgão e tecidos do corpo humano, composto por milhares de células. É natural a reprodução de células ordenada, que crescem, se dividem e morrem, esse processo é chamado difusão celular, responsável pela formação, crescimento e regeneração dos tecidos saudáveis do corpo (ONCOGUIA, 2020).

As células cancerígenas, possuem uma transformação na estrutura do DNA, por essa razão passam a se multiplicarem de maneira desordenada, rápida e continua. Os excessos de células cancerígenas na maioria dos casos originam tumores, que se não passarem por um tratamento adequado, progressivamente invadem todo o organismo, adoecendo um corpo, esse progresso é chamado de metástase (INCA, 2020).

A Organização Mundial de Saúde - OMS estima que, no ano 2030, haverá 27 milhões de casos novos de câncer, 17 milhões de mortes pela doença e 75 milhões de pessoas vivendo com câncer (INCA, 2020). Portanto deve-se considerar que o câncer é uma doença que não irá se extinguir, isto é, será considerada uma doença crônica, como exemplo da diabetes e hipertensão. Simultaneamente a ciência evoluirá, proporcionará ao paciente uma melhor qualidade de vida, prolongando sua vida e combatendo a doença.

Considerando a multiplicidade que existe de câncer, há alguns que se sobressaem e se tornam mais frequentes. Dentre eles está o câncer de mama, sendo o segundo que mais acomete a população, atrás somente para câncer de pele (INCA, 2020). Em contrapartida, é avaliado como um dos cânceres mais curáveis, quando detectado no início.

Dessa forma, o início de campanhas educativas no Brasil foi na década de 20, quando se fundou o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), o mesmo em 1921 fez o primeiro movimento social tratando da doença, dessa forma iniciou então a elaboração de estatística sobre o câncer. Entretanto devido à falta de conhecimento, a ênfase

era no diagnóstico e tratamento, pouco se falava em prevenção.

Com o passar dos anos, houveram pessoas importantes os quais se destacaram na pesquisa e tratamento do Câncer no Brasil, dentre eles Antônio Prudente Meireles de Moraes, e sua esposa Carmen Anne Dias. No ano de 1946 Carmem sentiu a necessidade de fundar uma instituição, para colaborar com Antônio nos tratamentos do Câncer, dessa forma, surgiu então a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Uma organização composta inicialmente por 40 chefes, a frente de 200 núcleos da Rede Feminina em todo o Brasil, no qual tinham como objetivo de recolher fundos, mas acima de tudo transmitir conhecimento sobre o câncer, e encaminhar casos da doença para tratamento (BUENO, 2015).

A Rede Feminina de Combate ao Câncer de Santa Catarina foi fundada em 1961, na capital de Florianópolis (SC), no dia 06 de maio por Ina Tavares Moellmann, através de um convite feito por Carmem Prudente. Inicialmente a forma de trabalho da instituição, era no deslocamento de voluntárias nos hospitais, para atender as mulheres acometidas de câncer (TESTA, 2016).

Ina Tavares com seu objetivo de fundar novas regionais em Santa Catarina, ficou à frente da Rede Feminina do estado durante 32 anos, somente deixou a presidência por problemas de saúde. A primeira regional criada da Rede feminina foi no município de Blumenau, a partir de então a quantidade de entidades só aumentaram, contabilizando no ano de 2014, 59 sedes no Estado (TESTA, 2015).

Dentre as Sedes do estado, encontra-se a regional do município de Xanxerê (SC), que foi fundada em 21 de agosto de 1989, com a presença da Sra. Ina Moellmann, presidente estadual da RFCC, sendo a entidade de São Miguel do Oeste a Rede-Madrinha. O propósito de fundar a RFCC no município surgiu quando um grupo de 30 senhoras xanxereenses conhecidas como Grupo Interação da Mulher reuniam-se semanalmente para tratar de assuntos relacionados a mulher, assim, com o auxílio da Sede-Madrinha, fundou-se a RFCCC, tendo como primeira presidente a Sra. Cilda Marchi (RFCC, 2003).

O município era atuante no combate ao câncer antes do surgimento da regional de Xanxerê, quando através de entidades como Rotary promoviam coletas de exames anualmente, aliando com campanhas de conscientização. Com o surgimento da RFCC houve então melhoras significativas, considerando o município de Xanxerê

em 2006 uma das cidades do estado que mais havia coleta ginecológica na prevenção do câncer (TAVARES E PRADO, 2006).

A diretoria que assumiu a entidade em 2003, tendo como presidente a Dra. Ritta Guazzelli Pezzali, priorizou a criação de uma sede que até então não havia, afim de prestar apoio concreto, atendendo mulheres portadoras de câncer da Região. A sede foi inaugurada em 05 de dezembro do mesmo ano, com apoio do empresário Luiz Alberto Boni, que cedeu um imóvel de sua propriedade, permitindo até atualmente a ocupação do espaço sem qualquer ônus para a entidade, localizada na Rua Marechal Bormann, no 351 1o andar. (RFCC, 2020)

Também em 2003 a RFCC tornou-se ONG através da Lei 2270/97- Declaração de Utilidade Pública, e do Estatuto registrado e protocolado em cartório civil. (BRASIL, 1997). Esse estatuto tem como objetivo resguardar os direitos da rede feminina, bem como as obrigações da instituição. Segundo BARBIERI, (2015), a entidade tem como objetivo acomodar em um espaço mulheres diagnosticadas com câncer seja durante ou após a doença, ajudando a paciente enfrentar os obstáculos impostos.

Segundo RFCC (2020) a sede proporciona as mulheres que frequentam o espaço, psicoterapia individual e em grupo; fisioterapia; Terapias ocupacionais, como dança, artesanato, pintura; oficinas de músicas, e informática; Visitas hospitalares e domiciliares, Suporte Medicamentoso e acompanhamento nos tratamentos oncológicos.

Atualmente a rede feminina se mantém através de arrecadações, sendo elas convênios, promoções da comunidade, venda de produtos, ou seja, os valores não são fixos. Dessa forma, o local em que a instituição está sediada, não seria o adequado para atender as necessidades da RFCC para que a mesma venha desenvolver um trabalho com qualidade. Portanto visualiza-se a necessidade de um local próprio para que venham se reduzir os gastos, cumprindo então com as finalidades a ela imposta.

A instituição conta com uma equipe administrativa, sendo a presidente em exercício Andréa Carla Gaboardi, além de uma equipe técnica, como fisioterapeuta, psicóloga, assistente social, professores de artesanato, pintura e ginástica. No mês de outubro há uma campanha para o Outubro Rosa, onde se intensifica as campanhas educativas, vende-se produtos como camisetas, cuias, bolsas, livros de receitas, para

arrecadar fundos. Também há um projeto chamado banco de perucas, sendo a primeira sede no estado a fornecer perucas RFCC (,2020). Esse projeto consiste na doação de cabelos para a confecção de perucas, para portadoras em fase de quimioterapia, uma parte agressiva do tratamento.

Arquitetura de espaços para assistência à saúde, integrando os avanços tecnológicos a uma nova concepção de projetos onde a tecnologia não necessite impor ambientes despidos de identidade e escala humana e onde o usuário possa reconhecer os valores presentes no seu cotidiano (SANTOS, 2002).

Dessa forma, vem se tornando referência a Arquitetura que busca trazer para seus espaços, os signos e valores encontrados nos seus lares em integração com o espaço exterior. Sendo assim o novo espaço da RFCC, irá proporcionar as usuárias espaços humanizados, centrados no paciente, colaborando para a sua autonomia estabelecendo adequadas relações psicológicas com o espaço que o acolhe, como elemento fundamental da desejada cura (SANTOS, 20002). Pode-se então considerar a arquitetura como um paliativo, que irá proporcionar ao paciente qualidade de vida na tentativa de prolongar a vida.

Dentro do âmbito das doenças como o câncer de mama, há pacientes em diversas condições clínicas, além de histórias de vida, culturas, crenças, e valores, que resultam na vulnerabilidade do indivíduo, que se depara com o fato que de o seu corpo encontra-se debilitado, por consequência que sua vida está fugindo do seu controle, sendo dominado pelo medo e pelo sentimento de tristeza, impotência e incapacidade. (BIGATÃO; MASTROPIETRO; DE CARLO, 2009).

A terapia ocupacional desenvolve uma melhoria no estado de saúde e qualidade de vida, além de promover conforto e dignidade ao paciente. Avaliando a situação que a portadora de câncer de mama se encontra, é de extrema importância que a sede venha disponibilizar espaços adequados, confortáveis e acessíveis para desenvolver a terapia ocupacional, a partir de ações lúdicas, artesanatos, artísticos, impulsionando a autoestima da mulher.

Dentro da terapia ocupacional, incluem-se os Jardins Terapêuticos, sendo que a aproximação aos jardins e a natureza pode melhorar a capacidade de lidar com o estresse durante o tratamento, favorecendo no processo de recuperação a saúde (FONTES, 2007).

Nesse contexto, é possível identificar, que várias técnicas de reabilitação, promovem o bem-

estar, a paz de espírito, são aplicáveis dentro da sede da RFCC. Essas técnicas são importantes, pois trabalham simultaneamente com as funções essenciais da Rede, como psicólogas e fisioterapeutas, um trabalho em equipe, com um resultado incrível na vida de milhares de mulheres.

Deve-se levar em consideração o paciente como um todo, indo além da parte física, é necessário ponderar também a parte emocional, familiar, social, financeira e tudo o que puder atrapalhar o tratamento (IOP, 2020). Desta forma, busca-se trabalhar os ambientes mais humanizados proporcionando sensações de bem-estar, através de técnicas arquitetônicas, permitindo criar uma relação mais próxima entre a frequentadora e a instituição.

MÉTODO DE PESQUISA

Os estudos de casos são de extrema importância nas fases iniciais do anteprojeto, pois os mesmos trazem proximidade entre o acadêmico e a realidade, permitindo o entendimento necessário para desenvolver o anteprojeto.

Devido ao cenário atual mundial relacionado à pandemia do Covid-19, impossibilitou o estudo de caso in loco, dessa forma os estudos utilizados foram virtuais, de centros com referência em reabilitação durante o tratamento de câncer de mama, buscando identificar relação interior versus exterior, análise bioclimática, análise estrutural, corpo e coroamento, ou seja, características que posteriormente irão ajudar no desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a implantação da nova sede da Rede Feminina de combate ao câncer foi escolhido um terreno que se encontra no Brasil, no Município de Xanxerê – SC. O mesmo pertence à Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), contando com uma área territorial de 377,42 m², com uma população de estimada em 50.982 mil habitantes, fazendo divisa com os municípios de Faxinal dos Guedes, Xaxim, Xavantina, Arvoredo, Bom Jesus, Ipuçu, Lajeado Grande e Entre Rios (IBGE, 2020).

Para a escolha do terreno foi necessário levar em consideração várias condicionantes, principalmente a sua localização, já que a nova sede da RFCC irá atender mulheres de todo o município que se deslocarão até o local. Dessa

forma, o centro do município seria a melhor opção, próximo a um ponto de transporte coletivo, banco, mercado, pensando que ao se deslocar para a RFCC, pudesse otimizar o tempo das tarefas cotidianas.

Portanto o lote escolhido localiza-se próximo à Praça Tiradentes, ao Supermercado Badotti Center, ponto de transporte coletivo, próximo ao Banco Sicoob, e Banco do Brasil, e também próximo a Escola de Educação Básica Joaquim Nabuco e a Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, possui apenas uma testada de 44,17m que está voltada para a Rua Fidêncio de Souza Melo, com uma área de 3.029m²,

O terreno é localizado no centro do município e rodeado por algumas das principais ruas da cidade, sendo elas, Rua Fidêncio de Souza Melo Filho, sendo o único acesso ao lote (Via coletora), Rua Sete de Setembro (Via local), Rua Olavo Bilac (Via local), e Avenida Brasil (Via local). Segundo a Lei Complementar N° AM. 2916/06 que rege o Código do Sistema Viário do Município (2006) classifica as ruas em vias coletoras e locais.

Essas classificações de vias são regidas pelo Código Brasileiro do Trânsito (CBT) no qual classifica as vias de acordo com a sua utilização, dessa forma as vias coletoras são destinadas a coletar e distribuir o trânsito, já as vias locais são aquelas por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local (CBT, 2020). Na figura 25, pode-se observar o sistema viário do entorno.

Do Sistema de Zoneamento do município, o terreno escolhido, pertence à Zona Mista 01, pertencendo a quadra 34, identificados pelos lotes 09 e 10, no zoneamento em que a área escolhida está inserida, é permitida a altura máxima de 20 (vinte) pavimentos, e as construção de 02 (duas) empenas cegas, com altura de no máximo 3 (três) pavimentos. As taxas de ocupação (T.O) são de 80%, com índice de aproveitamento (I.A) de 07 e a taxa de impermeabilização (IMP.) de 90%. (XANXERÊ, 2006).

Segundo o Art. 57 da Lei Complementar n° AM 2920/2006 que modifica a Lei Complementar n° AM 2920/06 de outubro de 2006, caracteriza a Zona Mista 01, para fins comerciais, residenciais e prestação de serviço. Dessa forma, a RFCC se enquadra na Zona mista 01.

Xanxerê possui um clima caracterizado como mesotérmico úmido, onde o verão é quente e longo e o inverno é frio e curto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 11°C e 28°C e raramente é inferior a 4°C e superior a 31°C, sendo sua

temperatura média anual de 18,7°C. (SPARK, 2020).

O terreno além de possuir ótima localização, possui iluminação pública com qualidade na rua em que faz divisa, Rua Fidêncio de Souza Melo Filho, a qual possui postes nos canteiros centrais que iluminam as duas vias, proporcionando maior segurança à noite. Quanto à vegetação do terreno, possui espécies nativas como o araçá (*Psidium cattleianum*), erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e araucárias (*Araucaria angustifolia*). Com o desenvolvimento do projeto, será feita e retirada dessas espécies, com exceção da araucária, por ser uma espécie nativa. O lote possui um desnível de aproximadamente, 2,7m em relação ao nível da rua.

Quanto análise de estudo de impacto de vizinhança, com um raio de 150 metros, pode-se observar que na sua maioria são prédios, de até 16 andares, e no térreo possuem comércio ou prestação de serviço, entre eles, lojas de roupas e calçados, bancos, mercados, escritórios de advocacia, consultórios odontológicos, floricultura, ferragem, restaurantes e a praça Tirantes. Pode-se concluir que a estrutura que será construída para a RFCC, não trará malefícios para a vizinhança, irá contribuir para a paisagem da rua, já que será utilizado da vegetação nativa existente, além de trazer benefícios sociais ao município.

O tráfego na via principal do terreno é intenso, entretanto, são veículos leves, de pequeno porte. Saliento que o terreno escolhido não se localiza próximo a rios, córregos ou nascentes, além de não possuir área de preservação permanente. Dessa forma, permitindo a movimentação de solo para a retirada da camada superficial. O escoamento de água, é eficaz, suportando chuvas intensas, não apresentando pontos de alagamento.

Dessa forma com a análise de todas as características técnicas do lote, parte para o projeto que propõe a implantação da nova sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o município de Xanxerê, com o objetivo de atender mulheres durante e após o tratamento do câncer, momento no qual ela se sente vulnerável, insegura e incapaz.

Partindo desse contexto, a nova Sede irá proporcionar às frequentadoras através da sua estrutura, momentos agradáveis, trocas de experiências, melhorando a qualidade de vida, dando amparo físico e emocional às mulheres, melhorando a autoestima e principalmente incentivando-as na luta contra o câncer.

Com uma estrutura capaz de atender mulheres de toda a região AMAI, o anteprojeto irá se dividir

em setores, organizando dessa forma o espaço, buscando aumentar a eficiência e a aproximação da RFCC com a paciente oncológica. Os setores nos quais foram divididos são: Administrativo, social, serviço, terapia ocupacional e área externa.

O setor administrativo, local no qual serão definidos assuntos administrativos da rede, dispondo de espaços para receber apoiadores e voluntárias, composto por sala de espera; Sala da presidente; Sala da coordenadora geral, tesouraria e marketing; Sala de reuniões; Copa; BWC; Almoxarifado; Arquivo mora, circulações e DML de Apoio.

No setor social, será onde irá ser recebido o público geral, sendo frequentadoras da RFCC como também apoiadores da entidade, visitantes e familiares, composto por recepção; Auditório; Bazar; Salão de beleza e Banco de Perucas; Sala de psicoterapia individual e em grupo; BWC, circulações e DML de Apoio.

Considerado um dos setores mais importantes, o setor de terapias ocupacionais, será um espaço para desenvolvimento de atividades, como artesanato, dança, ginástica, promovendo então o bem-estar e autoconfiança das frequentadoras, composto por cozinha comunitária; depósito de alimentos; Biblioteca; Sala de computação, ginástica/dança, artesanato, música; BWC, circulações e DML de Apoio.

No setor de serviço é o setor de apoio e infraestrutura, onde funcionários da Rede Feminina promovem um bom funcionamento e higienização, composto por Vestiários; Lavanderia; Copa; DML; Caixa de água; Central de ar condicionado, Central de gás e circulações.

Inicialmente a ideia de manter a araucária era devido à questão de projeto manter uma árvore nativa, a qual é uma das identidades do Sul do país, além da proibição do corte de qualquer espécie em extinção, regida pela portaria 443 de 2014 do Ministério do Meio ambiente.

Nesse contexto, iniciou uma pesquisa, sobre características técnicas da Araucária, com o objetivo de torná-la parte do projeto arquitetônico. A Araucária (*Araucária angustifolia*) presente no terreno, conhecida também como pinheiro brasileiro, pode chegar até os seus 50 metros de altura, e 250 cm de diâmetro de troco, quando chegar à fase adulta, tempo que pode levar até 50 anos (APREMAVI, 2020).

A flor da araucária é a pinha, que após ser fecundada, forma o pinhão e o período em que são polinizadas as estruturas florais dessa espécie é entre setembro e outubro. Sua estrutura é forte,

raízes resistentes que sustentam o longo tronco cilíndrico reto e suas grandes copas voltadas para o céu.

Podemos considerar que todas as vezes que inicia o ciclo das flores, se origina um novo ciclo, uma nova vida, um recomeço e o mês de outubro em que se formam as estruturas florais da araucária, vem ao encontro com o mês de combate ao Câncer de mama.

Levando em consideração todas as características da araucária, baseadas na frase na qual foi parâmetro para elaboração dessa pesquisa, de autor desconhecido: “Murcharam minhas pétalas e cortaram minhas flores, mas esqueceram que eu tenho raízes, brotei de novo!”. Partindo do conceito de que a araucária pode representar sim a mulher, com raízes fortes que sustentam uma grande estrutura.

Por meio desse conceito, procurou transmitir que as mulheres com essa doença, podem vencer, pois possuem raízes fortes, devem lutar contra o câncer, com autoestima, felicidade, e sabendo que quando precisarem de ajuda terá uma estrutura a qual a amparará e novamente lhe dará forças para vencer saindo de toda a situação como vencedoras.

Dessa forma, definiu-se que o partido do anteprojeto será o broto da araucária, como símbolo de força, e novo ciclo, nova vida e a Araucária símbolo de raiz forte e resistente.

Todos os setores do projeto estarão em perfeita sintonia, com ambientes integrados, proporcionando uma sensação de “casa longe de casa”, terá o bloco central onde terá a terapia ocupacional, principal apoio da RFCC para as mulheres, em relação ao estudo de fachada, optou-se por uma fachada ampla, com cores suaves, que quando a frequentadora chegar na frente sinta acolhida antes mesmo de entrar.

O centro será construído em alvenaria, permitindo maior segurança devido à resistência da estrutura, além dos benefícios acústicos. Também serão utilizadas cores claras no ambiente, e madeira transmitindo a sensação de aconchego e conforto, além da utilização de vidros que será utilizado em abundância para obter uma maior comunicação da área externa com a interna.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente projeto arquitetônico da Nova Sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o Município de Xanxerê-SC, tem como objetivo acolher mulheres na durante e após o tratamento

de câncer, ampara-las, e mostra-las que é possível vencer essa doença, isso será possível através de espaços que a incentivem a lutar, e buscar a vitória diante do problema que estarão enfrentando, além de restabelecer a autoestima e reinserir essas mulheres na sociedade.

Para o município onde foi escolhido implantar a Nova Sede, será extremamente benéfico, visto que a sede atual não tem estrutura suficiente para atender com excelência as frequentadoras, além de que a nova sede com estrutura maior irá receber mulheres de toda a região AMAI. Dessa forma a comunidade pode contar com ambiente e profissionais que além de um espaço físico para acolhe-las terão uma equipe para fazer o acompanhamento dos estágios da doença.

Como acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, me sinto lisonjeada com a proposta de projeto, além de ser mulher, e presenciar as fragilidades que a doença traz a mulher, e o trabalho que desenvolve a RFCC, é gratificante ver que posso colaborar para melhorar ainda mais os resultados dessa instituição, proporcionando qualidade de vida as frequentadoras e portadoras da doença.

O resultado principal desse projeto é confirmar que a arquitetura pode sim transformar vidas, e minimizar os efeitos do tratamento de câncer de mama, através de ambientes convidativos, e confortáveis, e acolhedores, para que as frequentadoras se reencontrem dentro delas mesmas e vejam como são vitoriosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a evolução das doenças é rápida, o câncer de mama é uma doença que vem acometendo cada vez mais mulheres, de todas as faixas etárias, onde o tratamento é agressivo, consternando a vida da paciente e dos familiares. A desestruturação que o câncer gera na vida de uma mulher, gera abalo físico e emocional muito grande, devido às consequências do tratamento, fazendo com que a mulher perca o cabelo, símbolo tão importante para o gênero feminino.

Arelado com a necessidade de mulheres em fase de tratamento, e aos avanços dos números de mulheres acometidas pela doença, desenvolveu-se uma pesquisa para o anteprojeto da nova sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o município de Xanxerê – SC, tendo como ideia inicial melhorar a qualidade do espaço, integrando a arquitetura com a técnica para minimizar os efeitos

colaterais do tratamento, e então proporcionar autoestima, bem-estar pessoal às suas frequentadoras.

Nos estudos realizados, observou-se como a arquitetura influencia diretamente na sensação que o ambiente irá proporcionar aos seus frequentadores, com objetos, cores, e matérias, dessa forma, persuadindo positivamente ou negativamente.

Portanto, a pesquisa realizada demonstrou viabilidade para a implantação de Nova Unidade da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o no município de Xanxerê – SC, incentivando a mulheres a buscarem, contando com uma grande estrutura esperando por elas. O ambiente da RFCC irá proporcionar melhor qualidade de vida, lá terão apoio emocional e mental, permitindo um bem-estar físico, as frequentadoras.

Sendo a principais constatações de estudo, a importância da sensação que os ambientes transmitem a pacientes em tratamento de câncer, impactando em sentir-se capacitado, com autoestima, para vencer a doença, dessa forma a arquitetura contribui para minimizar os efeitos do tratamento da doença.

As limitações do estudo deram-se através da pandemia do COVID- 19, no qual impediu de fazer uma visita técnica in loco a atual RFCC, já que o ambiente é frequentado por mulheres de grupo de risco, portanto o contato foi somente via telefone, onde foram coletadas as informações necessárias para elaborar a pesquisa.

REFERÊNCIAS

APREMAVI, 2020. Disponível em: Araucaria angustifolia: uma análise da espécie sob o viés da história ambiental global. <https://apremavi.org.br/araucaria-angustifolia-uma-analise-da-especie-sob-o-vies-da-historia-ambiental-global/>>. Acesso em: 16 junho 2020.

BARBIERI, Michelle Zambenedetti. Relatório de Atividades RFCC de Xanxerê. Xanxerê. 2015. 12p.

BIGATAO, M. R.; MASTROPRIETO, A.P.; DE CARLO, M.M.R.P. Terapia Ocupacional em Oncologia: A Experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. In: OTHERO, M. B. (org.). Terapia Ocupacional - Práticas em Oncologia. São Paulo: Editora Roca, 2009. 2.

BUENO, Eduardo. O Sonho de Carmem: Como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. 1ed. São Paulo: Comuniquê Editorial, 2015. 273p.

CAVALHEIRO, Vanessa Cristina. Proposta para Implantação de Nova Unidade da Rede Feminina de Combate ao Câncer para o Município de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste, 2015. 134p. Trabalho de conclusão de curso (Universidade de Oeste de Santa Catarina), São Miguel do Oeste, 2015.

CBT, 2020. ART. 60. Disponível em: <<https://www.ctbdigital.com.br/comentario/comentario60#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Anexo,%2C%20ilha%20e%20canteiro%20central%20%80%9D.&text=Via%20local%20%2D%20aquela%20caracterizada%20por,local%20ou%20a%20C3%A1reas%20restritas.>> Acesso em 04 de junho de 2020

FONTES, MARIA PAULO ZAMBRANO. Humanização do Espaços de Saúde: Contribuições para a Arquitetura na Avaliação de Qualidade do Atendimento. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp041718.pdf>>. Acesso: 18 de Abril de 2020.

IBGE 2020. Xanxerê. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/xanxere/panorama> <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/xanxere.html?>>>. Acesso em 03 de junho de 2020

INCA. Como se comportam células cancerosas. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/como-se-comportam-celulas-cancerosas>>. Acesso: 26 de Março de 2020.

INCA. Conceito e Magnitude. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>>. Acesso: 28 de Março de 2020.

INCA. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/2396>>. Acesso: 27 de Março de 2020.

INCA. O que é câncer. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso: 26 de Março de 2020.

INCA. Tipos de Câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>>. Acesso em: 10 de Março de 2020.

IOP. Humanização Hospitalar e a Qualidade de Vida dos Pacientes Oncológicos. Disponível em: <<http://www.iop.com.br/humanizacao-hospitalar-e-a-qualidade-de-vida-dos-pacientes-oncologicos/>>. Acesso: 30 de Março de 2020.

LAQUELE, Adonis. A pessoa com deficiência e o direito à acessibilidade. Taquaiá, 2017. Disponível em: <<https://adonislaquale.jusbrasil.com.br/artigos/469572573/a-pessoa-com-deficiencia-e-o-direito-a-acessibilidade>>. Acesso: 27 de Março de 2020.

ONCOGUIA. O que é Câncer. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer/12/1/>>. Acesso: 26 de Março de 2020.

OPAS. Folha Informativa – Câncer. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 10 de Março de 2020.

REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ – SC. Nosso Trabalho. 2020. Disponível em: <<http://rededefemininaxanxere.org.br/nosso-trabalho/>>. Acesso em: 11 de Março de 2020.

REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ. Sabor e Saúde: Receitas para uma vida melhor. 1ed. Xanxerê: Imprimax, 2003. 167p.

REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ – SC. Sobre. Disponível em: <<http://rededefemininaxanxere.org.br/sobre/>>. Acesso: 01 de Abril de 2020.

SANTOS, Mauro César de Oliveira et al. Arquitetura e Saúde: o espaço interdisciplinar. 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/arquitetura_saude.pdf>. Acesso: 18 de Abril de 2020.

SILVA, Lucia Cecilia da. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Maringá: [s.m.], 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso: 22 de Março de 2020.

SPARK, 2020. Condições Meteorológicas Médias de Xanxerê. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29627/Clima-caracter%20ADstico-em-Xanxer%20AA-Brasil-durante-o-ano#Sections-Sources>> Acesso em 07 de junho de 2020

TAVARES, Celina Maria Araujo; PRADO, Marta Lenise do. Pesquisando a Prevenção do Câncer Ginecológico de Santa Catarina. Florianópolis. 2006. Disponível em: <https://adm.online.unip.br/img_ead_dp/36259.PDF>. Acesso: 15 de Abril de 2020.

TESTA, Laureane. Anteprojeto Arquitetônico de Amparo à Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer de Xanxerê – SC. Xanxerê, 2016. 102p. Trabalho de conclusão de curso (Universidade de Oeste de Santa Catarina), Xanxerê, 2016.

XANXERÊ, 2020. Município de Xanxerê. Disponível em: <<https://www.xanxere.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/4501#:~:text=Município%20de%20Xanxer%C3%AA&text=O%20munic%C3%ADpio%20%C3%A9%20oficialmente%20reconhecido,25%20de%20outubro%20de%202001.&text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20cereais%20%C3%A9,sendo%20suprida%20por%20outras%20regi%C3%B5es.>>> Acesso em: 01 de Junho de 2020.

XANXERÊ, Lei Complementar n. 2920/06, de 06 de outubro de 2006. Institui o código de zoneamento de ocupação e uso do solo do município de Xanxerê. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-xanxere-sc-2017-08-09-versao-compilada>>. Acesso em: 01 Junho 2020.

XANXERÊ, Lei Complementar n. 3433/2012, de 07 de março de 2012. Altera dispositivos da lei complementar nº am 2920/06 de 06 de outubro de 2006 – Código de zoneamento de ocupação e uso do solo, e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/x/xanxere/lei-complementar/2012/343/3433/lei-complementar-n-3433-2012-altera-dispositivos-da-lei-complementar-n-am-2920-06-de-06-de-outubro-de-2006-codigo-de-zoneamento-de-ocupacao-e-uso-do-solo-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 03 junho 2020.

XANXERÊ, Prefeitura Municipal de, 2013. Disponível em: <<https://www.xanxere.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/4786>>. Acesso em 03 Junho 2020.

XANXERÊ, Tudo Sobre, 2015. Disponível em: <<http://tudosobrexanxere.com.br/index.php/sobre>>. Acesso em 03 de junho de 2020

XANXERÊ, Lei Complementar n. 2916/06. Institui o código de hierarquia do sistema viário do município de Xanxerê, SC. Disponível em: <https://static.fecam.net.br/uploads/250/arquivos/1378557_Lei>

